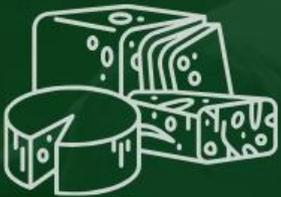


Boletim Técnico

Volume 1, N° 1 - 2024



FAEA

Federação da Agricultura
e Pecuária – Amazonas

Boletim Técnico

Volume 1, Nº1 - 2024

Amazonas

2024

Federação da Agricultura e Pecuária - Amazonas

END: Rua José Paranaguá n- 435, Centro

FONE: (92) 3198-8400

E-MAIL: faleconosco@faea.org.br | comunicacao@faea.org.br

Volume 1, Nº 1

Publicação digital (2024)

FAEA - Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas. **Boletim Técnico**. Vol. 1. Nº 1. Manaus-AM. 33p. 2024.

AGRADECIMENTOS

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas - FAEA enquanto legítima representante da classe patronal rural amazonense vem exercendo com altivez sua missão de defender os legítimos interesses da classe agropecuária e buscando contribuir para o amplo desenvolvimento econômico e social do campo de nosso Estado, com ênfase na meta de proporcionar apoio técnico para o crescimento e a rentabilidade dos empreendimentos agropecuários.

Nesse sentido, que com apoio decisivo da CNA, a FAEA constituiu recentemente uma equipe técnica própria com elevada competência e expertise, para dar suporte a atuação da FAEA e do produtor rural amazonense.

Assim, é com satisfação que lançamos a primeira edição do Boletim Técnico da FAEA, que daqui em diante terá periodicidade trimestral e abordará análises técnicas e econômicas de grande relevância para o contexto macro do setor rural, bem como, disponibilizando úteis informações estratégicas para auxiliar o produtor rural na tomada de decisões de seu negócio.

Agradecemos aos órgãos oficiais que disponibilizaram dados e informações para as análises de nosso Boletim.

Avante setor agropecuário.



Muni Lourenço Silva Júnior

Presidente da FAEA

SUMÁRIO

METODOLOGIA APLICADA	6
1. Cotação de insumos	7
1.1 Fertilizantes	7
1.2 Materiais e Equipamentos	9
2. Informativo: Clima e Meio Ambiente	13
2.1 Impacto da Estiagem no Estado do Amazonas.....	13
2.2 Perspectivas futuras de cunho ambiental para a agropecuária Amazonense.....	14
3. Produção animal	16
3.1 Abates.....	16
3.2 Leite.....	19
3.3 Ovos	20
4. Produção vegetal	22
4.1 Produção Agrícola do Amazonas	23
4.2 Descrição geral do setor	32
5. Considerações finais	33
6. Referências	34

METODOLOGIA APLICADA

O boletim técnico possui a finalidade de informar a comunidade civil sobre o andamento das ações produtivas agropecuárias do estado do Amazonas. Mais do que apresentar números e gráficos, ele tende a indicar o comportamento, produção e produtividade. Além disto, os insumos diretos para a produção do campo receberam atenção especial.

Por se tratarem de informações oficiais, foram usadas bases de dados e informações presentes e divulgadas em outros órgãos públicos. Para as seções de produção e produtividade vegetal e animal, foram usados os dados divulgados trimestralmente e mensal pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) através do SIDRA, este sendo um banco de dados e estatísticas diversas que se encontra disponível dentro da página do próprio instituto.

Para as cotações de insumos, por se tratarem de informações que sofrem uma grande variação regional e local, optou-se por usar dados dos informativos disponibilizados mensalmente pela SEPROR (Secretaria de Estado de Produção Rural), mais precisamente, dentro da Secretaria Executiva Adjunta de Política Agrícola, Pecuária e Florestal do Amazonas (SEAPAF). Para questões ambientais e climáticas, as informações em sua maioria saíram do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) e do SGB (Serviço Geológico Brasileiro) pela plataforma SACE, sendo uma plataforma desenvolvida pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) para disponibilizar todas as informações geradas no contexto dos Sistemas de Alerta Hidrológico (SAHs).

A partir da compilação e junção de todas estas informações estratégicas disponibilizadas, foram construídos bancos de dados tendo suas informações analisadas e interpretadas pela comissão técnica da FAEA (Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas), com isso gerando este produto final, e suas informações descritas. Ressalta-se que todas as informações e dados numéricos deste boletim, tem a sua origem pública e encontram-se em sua maioria referenciada neste trabalho, desta maneira, não havendo tendenciosidade desta equipe técnica com as informações, havendo apenas a interpretação de dados estatísticos e numéricos públicos.

1. Cotação de insumos

Os insumos compõem grande parte das despesas dos produtores, nos quais estas podem influenciar diretamente na cadeia produtiva e na precificação do produto final. Dessa forma, é de suma importância o acompanhamento da variação dos preços de tais insumos. Assim, através deste capítulo, será possível visualizar o comportamento dos preços, bem como os produtos com maiores variações no último trimestre de 2023 até fevereiro de 2024.

1.1 Fertilizantes

Entre o período do 4º trimestre de 2023 até fevereiro de 2024 houve uma alta na maioria dos preços dos fertilizantes. Contudo, quando comparado ao começo de 2023, houve uma queda de valores em grande parte dos fertilizantes.

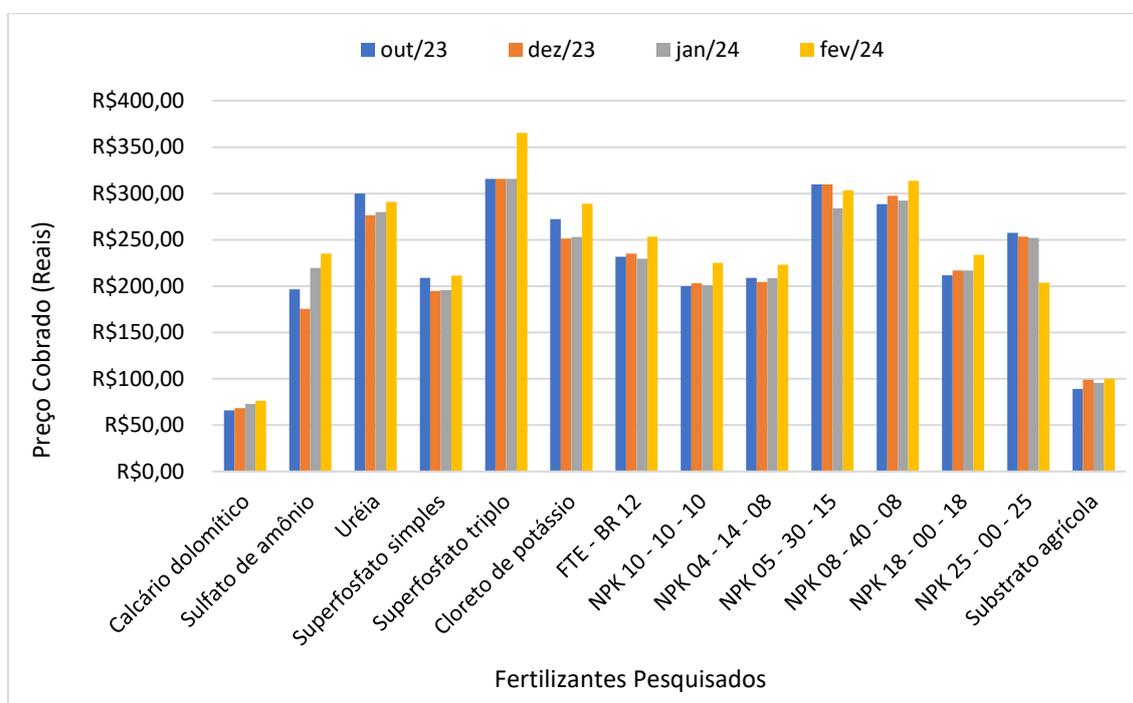


Figura 01 – Valores médios dos fertilizantes entre o 4º trimestre de 2023 até fevereiro de 2024.
Fonte: SEPROR - Seapaf

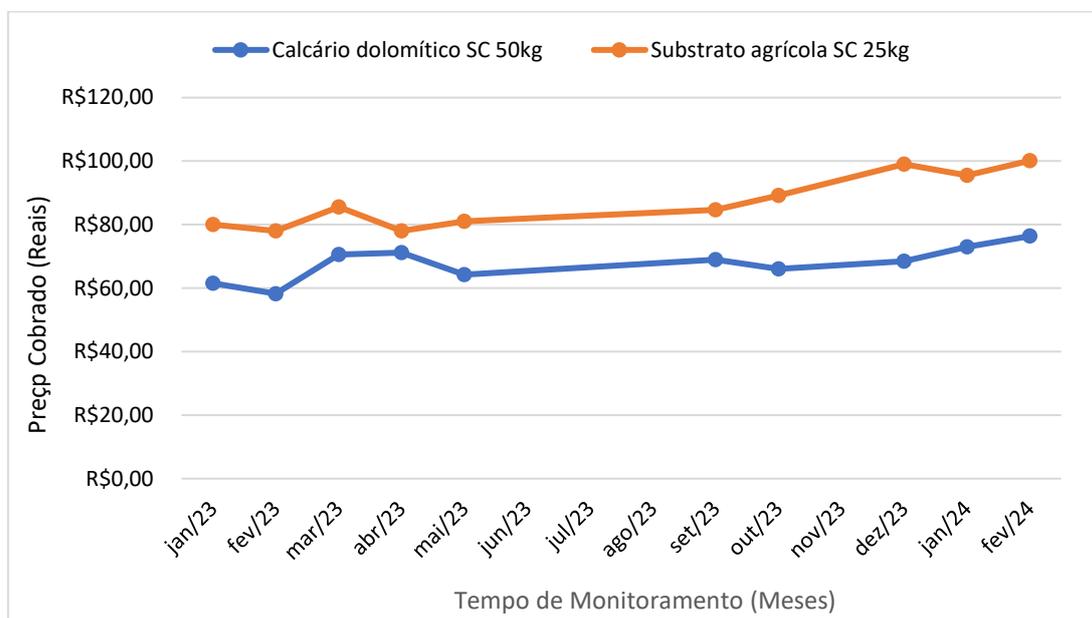


Figura 02 – Variação desde janeiro de 2023 dos produtos que tiveram maior alta de preços relativos à Figura 01. **Fonte:** SEPROR – Seapaf

O Calcário Dolomítico teve uma alta de 16% de outubro de 2023 a fevereiro de 2024. Contudo, a variação tornou-se maior quando comparada a janeiro de 2023, tendo assim 24% de alta no seu valor.

O Substrato Agrícola seguiu-se na linha de alta do Calcário Dolomítico, tendo uma alta de 12% entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024. Porém, a sua variação chegou a um aumento de 25% quando comparada a janeiro do ano anterior.

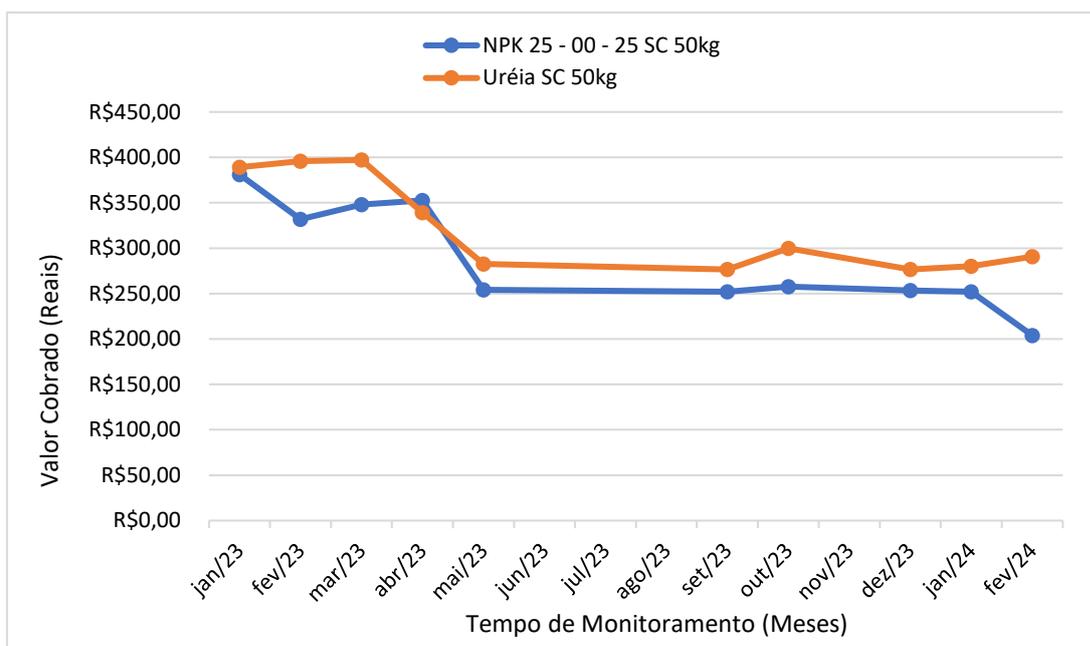


Figura 03 – Variação desde janeiro de 2023 dos produtos que tiveram maior queda de preços relativo à Figura 01. **Fonte:** SEPROR – Seapaf

O NPK 25-00-25 foi o fertilizante com maior queda de preços entre outubro de 2023 a fevereiro de 2024 (Figura 01), possuindo redução de 21%. Os valores também continuam em queda quando comparado a janeiro do ano anterior, tendo assim 46% de redução no valor do produto.

A Ureia foi outro insumo que sofreu queda em seus valores, tendo uma redução discreta de 3% entre outubro de 2023 a fevereiro de 2024 (Figura 01). Contudo, os valores tornam-se mais expressivos quando comparado a janeiro de 2023, havendo uma redução de 25%, caindo de R\$ 389,00 para R\$ 290,87 em fevereiro de 2024.

1.2 Materiais e Equipamentos

Além dos fertilizantes, os materiais e os equipamentos compõem uma parte dos custos de produção e conseqüentemente precificação do produto final. Dessa forma, é importante ao produtor estar atento aos valores, bem como o acompanhamento dos preços dos equipamentos usados em sua cadeia produtiva, não descartando esse custo e seus possíveis impactos.

Dentre os insumos selecionados de uso comum, o que possui o maior valor agregado é o Moto Bomba 1.0 CV Completo, este avaliado em R\$1.475,00 no mês de fevereiro de 2024. Por outro lado, o equipamento com menor custo

unitário foi o Microaspersor Completo Rotativo, finalizando o mês de fevereiro com valor médio de R\$5,50 neste ano (Figura 4).

Em caso de aquisição unitária de todos os materiais e equipamentos citados na Figura 4, o produtor teria que custear, no mês de fevereiro de 2024, um valor em torno de R\$5.208,17. Para o mesmo mês, no ano de 2023, a mesma soma dos equipamentos ficou em torno de R\$4.960,76, demonstrando uma alta no total dos preços de um ano para o outro.

Entre o período do 4º trimestre de 2023 até fevereiro de 2024 houve uma alta na maioria dos preços dos materiais e equipamentos (Figura 4), o crescimento continuou comparado ao começo de 2023, acentuando-se a alta dos preços. No entanto, ainda houve queda de preços, ainda que discreta em alguns insumos.

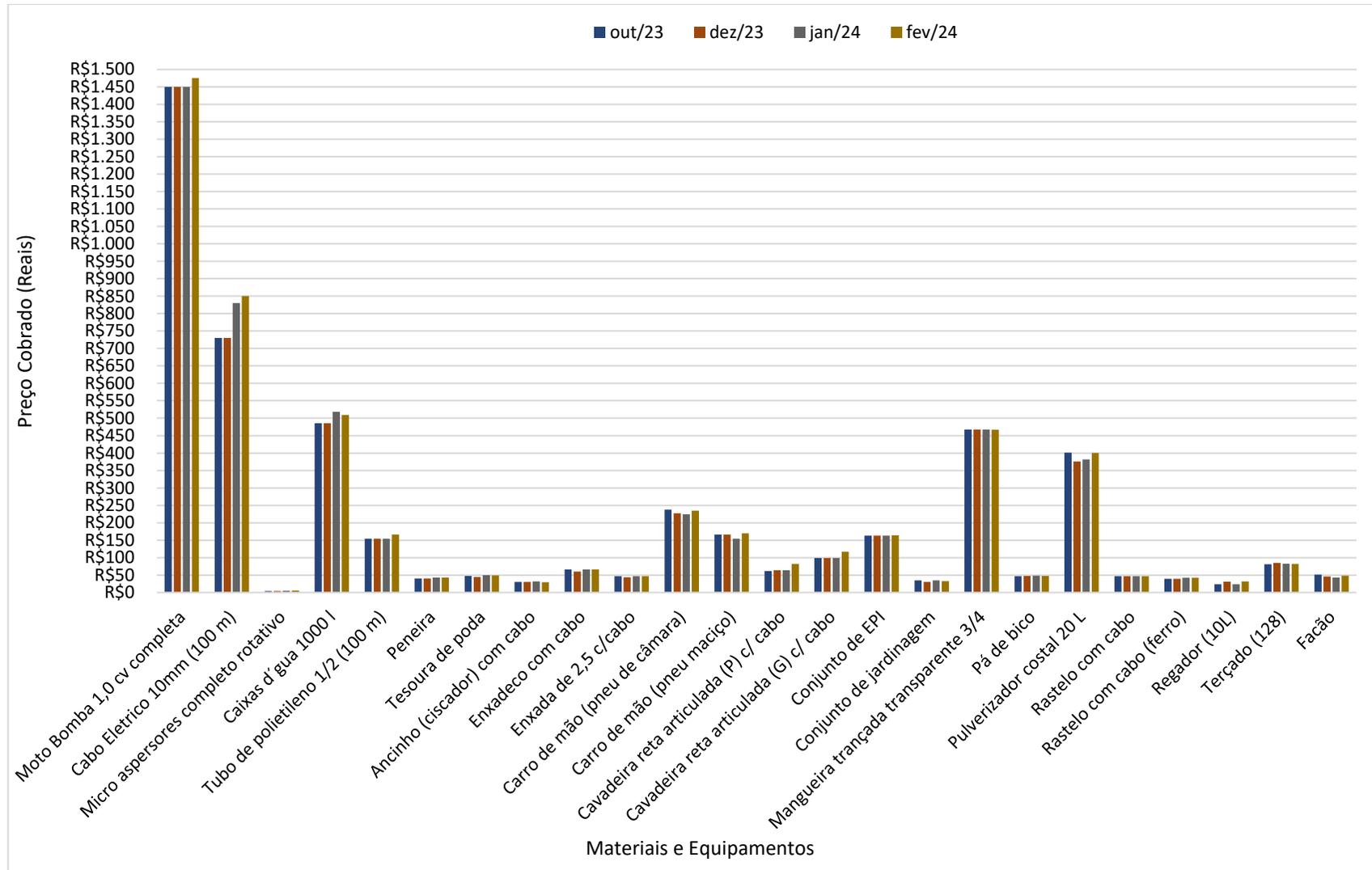


Figura 04 – Valores médios dos materiais e equipamentos entre o 4º trimestre de 2023 até fevereiro de 2024. Fonte: SEPROR - Seapaf

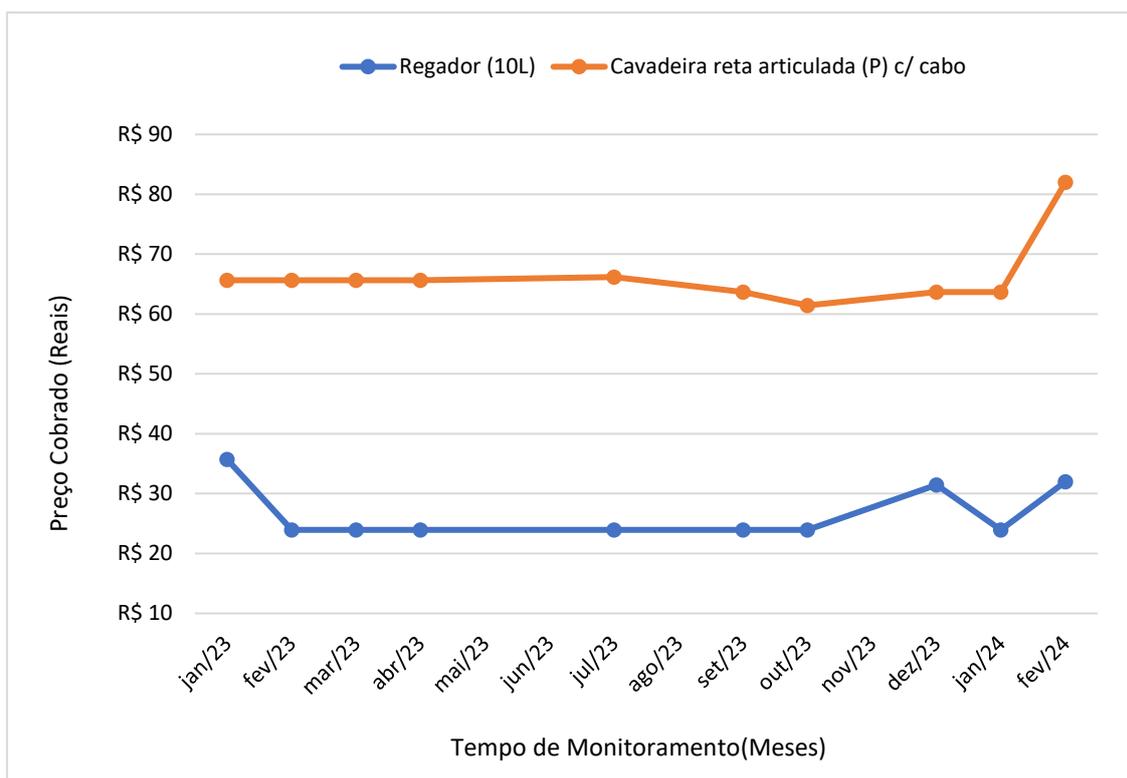


Figura 05 – Variação desde janeiro de 2023 dos produtos que tiveram maior alta de preços relativo à Figura 04. **Fonte:** SEPROR – Seapaf

O Regador de 10L foi o insumo que teve maior alta de preços perante os materiais e equipamentos do início do 4º trimestre de 2023 até fevereiro de 2024, no qual chegou-se a 34% de aumento dentro deste mesmo período. Porém, ao comparar com janeiro de 2023, há uma diminuição de 10% no valor do material.

Outro material que obteve aumento percentual de preço médio foi Cavadeira reta articulada (P) c/ cabo, na qual aumentou 33% desde o início do 4º trimestre de 2023 até fevereiro de 2024. Comparando a janeiro de 2023 o aumento do preço foi consistente, com aumento geral de 25%.

O Facão foi o material com a queda mais expressiva entre os poucos que sofreram a baixa de preços. Assim, no último trimestre até fevereiro de 2024, houve uma queda de 6%, e de 13% comparado ao começo de 2023 (Figura 06).

O Ancinho (ciscador) com cabo também teve queda nos preços, porém discreta. Nele houve uma baixa de 2% no último trimestre até fevereiro de 2024, havendo uma redução de 7% comparando ao começo de 2023 (Figura 06).

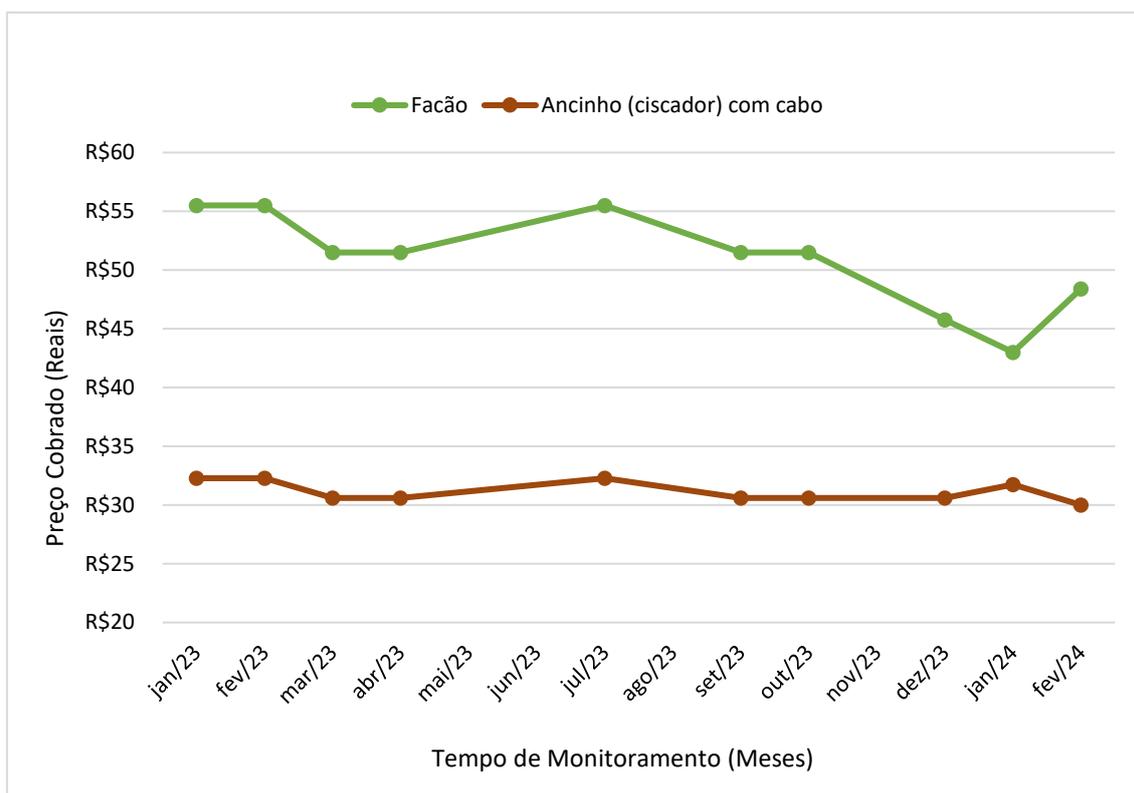


Figura 06 – Variação desde janeiro de 2023 dos produtos que tiveram maior baixa de preços relativo à Figura 04. **Fonte:** SEPROR – Seapaf

2. Informativo: Clima e Meio Ambiente

2.1 Impacto da Estiagem no Estado do Amazonas

O estado do Amazonas sofreu uma de suas piores secas da história, sendo considerada a pior estiagem ocorrida nos últimos 120 anos desde que a medição foi iniciada, em 1902, ocasionando impactos negativos em todos os municípios do Estado.

De acordo com Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), com a combinação de fatores como baixa quantidade de chuva, aumento da temperatura e redução da umidade do solo, o Estado enfrentou uma crise que afetou diretamente áreas destinadas à agricultura e pecuária, ocasionando impactos negativos na produção agrícola da região.

Estes fatores levaram a uma queda na produtividade agrícola, que impactou o abastecimento de alimentos no Estado, resultando em perdas econômicas significativas para as populações locais, além do aumento do preço de insumos agrícolas e produtos derivados da produção agropecuária do Estado.

Rios foram reduzidos a córregos, onde a navegação e o transporte de mercadorias foram severamente afetados. Cidades, comunidades tradicionais e ribeirinhas e povos indígenas ficaram isoladas, o que gerou dificuldade de acesso a recursos essenciais e insumos básicos como alimentos e água, afetando estes que dependem diretamente dos recursos para sua subsistência.

Em matéria do Globo Rural, referência em comunicação no cenário agrícola nacional, devido à crise gerada pela estiagem, os impactos chegaram à mesa do consumidor. No principal mercado de Manaus foi fácil ver os efeitos do desabastecimento no qual notou-se o aumento dos preços em mais de 30% e muitas frutas e hortaliças que antes vinham do outro lado do rio tiveram que chegar de caminhão e, até mesmo, de avião, de outros Estados.

Os prejuízos foram expressivos, afetando comunidades isoladas e gerando uma intranquilidade social e econômica. A partir das discussões entre a Federação de Agricultura e Pecuário do Estado do Amazonas e o Governo do Estado, em entrevista ao programa Mercado & Companhia do Canal Rural, o Presidente da FAEA Muni Lourenço cita que a estimativa é que só no mês de outubro cerca de 60% dos 330 mil produtores do Amazonas já estavam sendo impactados, enfrentando queda na produção, dificuldades de escoamento e acesso a insumos.

2.2 Perspectivas futuras de cunho ambiental para a agropecuária Amazonense.

De acordo com o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia - CENSIPAM, em prognóstico extraído do Sistema Integrado de Monitoramento Hidrometeorológico (SipamHidro), suas análises revelam que, devido à seca severa de 2023, os níveis dos rios do Amazonas permanecem abaixo do esperado. A expectativa é que ocorra uma cheia, dentro da média, em 2024, e isto minimize impactos imediatos, mas somente após o enfraquecimento do *El Niño*, previsto para o período entre abril e maio.

Para 2024, com o enfraquecimento do *El Niño*, a expectativa é que a situação entre em normalidade, com o Oceano Pacífico assumindo a categoria “neutra”, quando a água não está muito quente ou gelada.

De acordo com o prognóstico climático de outono disponibilizado através da Nota Técnica Conjunta INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) e INPE

(Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais), o outono começa no dia 20 de março de 2024, à 0h06 (horário de Brasília) e termina no dia 21 de junho, às 17h51. A estação é uma transição entre o verão quente e úmido e o inverno frio e seco, principalmente no Brasil Central.

A previsão climática, realizada pelo Inmet, CPTEC-Inpe e Funceme, para os meses de abril a junho/2024 para região norte do país, indica condições favoráveis para o predomínio de chuva abaixo da média histórica em grande parte da Região Norte, devido aos impactos que o fenômeno *El Niño* ainda pode causar (Figura 7). Já em áreas do norte de Roraima, noroeste e sudoeste do Amazonas e oeste do Acre, a previsão é de condições favoráveis para chuva próxima ou acima da média durante o trimestre.

A temperatura média do ar é prevista para prevalecer acima da climatologia em praticamente toda a região, com valores podendo atingir 1 a 2°C acima da média histórica (Figura 8).

Diante disso, espera-se que o Estado do Amazonas entre os meses de abril e junho de 2024 um período relativamente chuvoso. Considerando uma média de 750 mm ao longo de três meses, seria razoável esperar uma distribuição relativamente uniforme da chuva ao longo desse período, mas também pode haver variações de mês para mês.

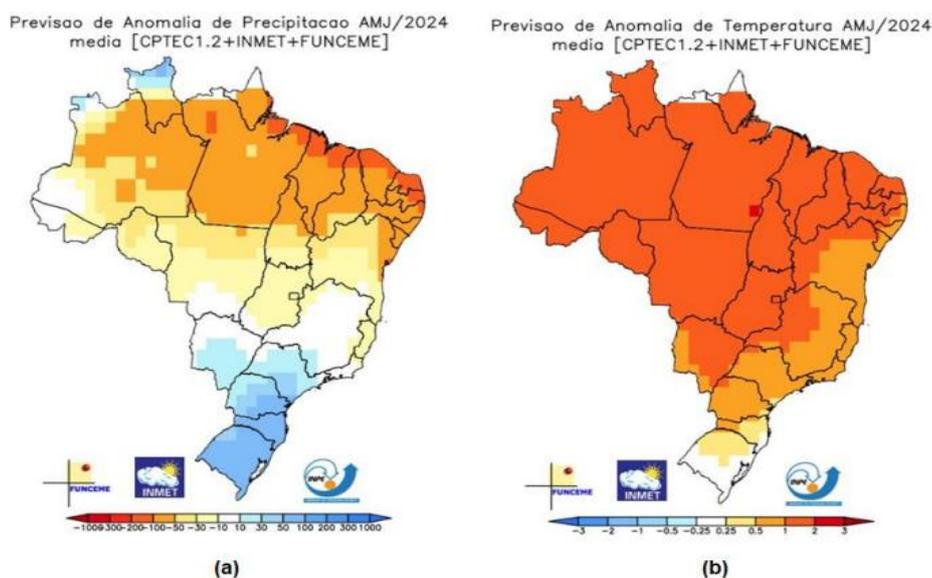


Figura 7: Previsão de anomalias de (a) precipitação – chuva e (b) temperatura média do ar para o trimestre abril, maio e junho/2024 **Fonte:** Elaborada conjuntamente pelo Inmet, CPTEC/Inpe e Funceme.

A precipitação total para o Estado do Amazonas prevista pelo Instituto Nacional de Meteorologia, válido para o segundo trimestre de 2024, aponta uma variação de 300 mm até 1200 mm, sendo a região sul as que apresentam um menor índice de precipitação e a região norte do Estado com maior previsão de chuvas.

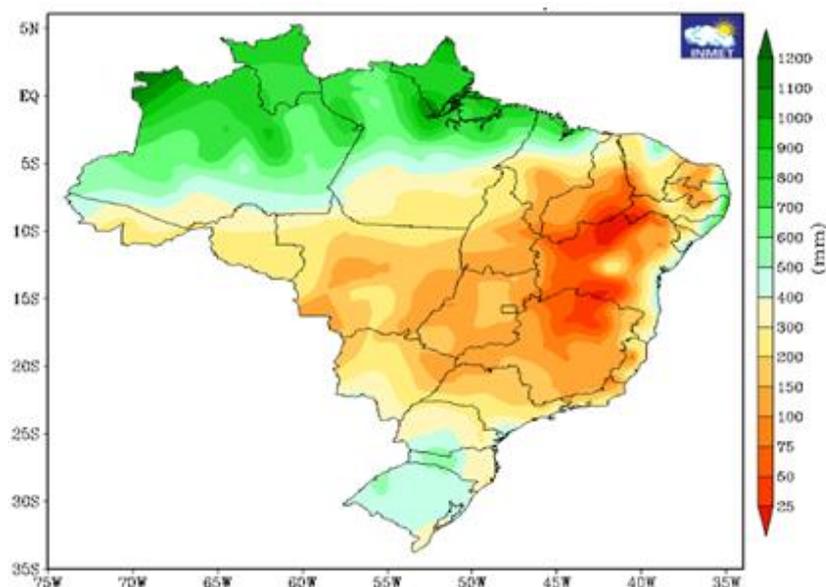


Figura 8: Precipitação total prevista (mm) válido para abril, maio e junho de 2024 **Fonte:** Instituto Nacional de Meteorologia (2024)

Com base na previsão de chuva para os próximos três meses recomenda-se realizar a seleção de culturas em variedades que sejam mais resistentes a condições de solo úmido e chuvas frequentes com preferência em cultivares já adaptadas ao clima local. Realizar a manutenção da sua infraestrutura e o devido planejamento para este período, além de sempre ter atenção no que tange a gestão hídrica da sua produção e acompanhamento meteorológico contínuo.

3. Produção animal

3.1 Abates

O número de bovinos abatidos em 2023 foi bastante variável, com altas intercaladas e seu pico no 2º Trimestre do ano (Figura 9).

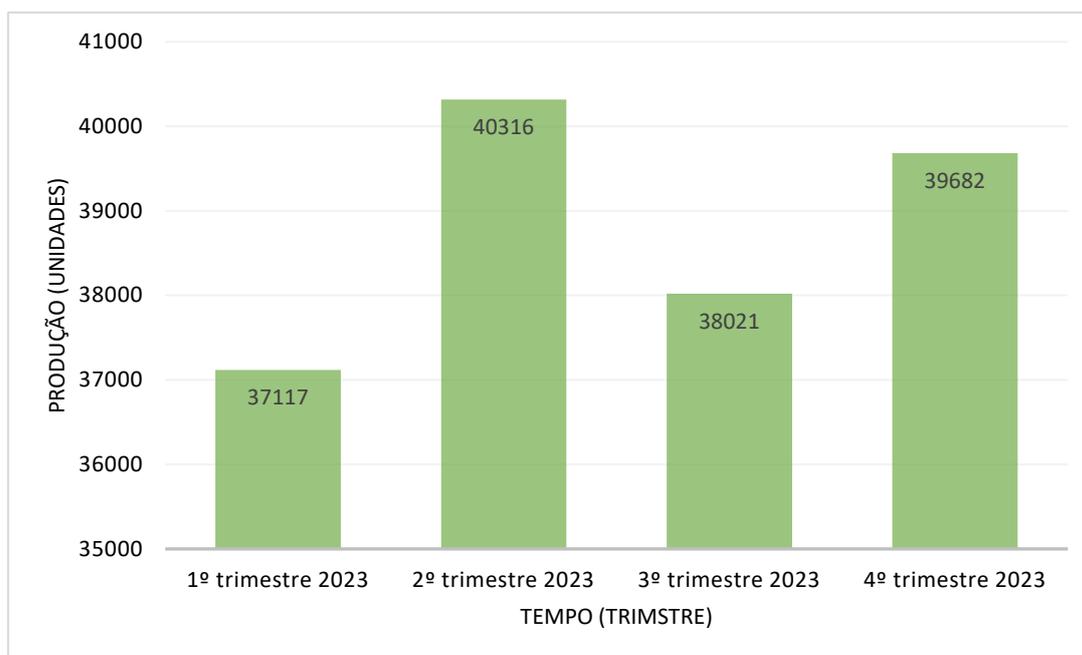


Figura 09 – Quantidade de bovinos abatidos no Amazonas trimestralmente. **Fonte:** IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

O 4º Trimestre de 2023 fechou no quantitativo de 39.682 bovinos abatidos, um crescimento de 4% relativo ao trimestre anterior. Contudo, ainda se seguiu com menos abates que o 2º trimestre do mesmo ano.

Nos últimos 5 anos houve uma queda no número de animais abatidos, com uma redução de 30% comparando o 4º Trimestre de 2018 ao 4º Trimestre de 2023, mantendo-se uma média trimestral de 39.199,25 de bovinos abatidos desde 2021 (Figura 10).

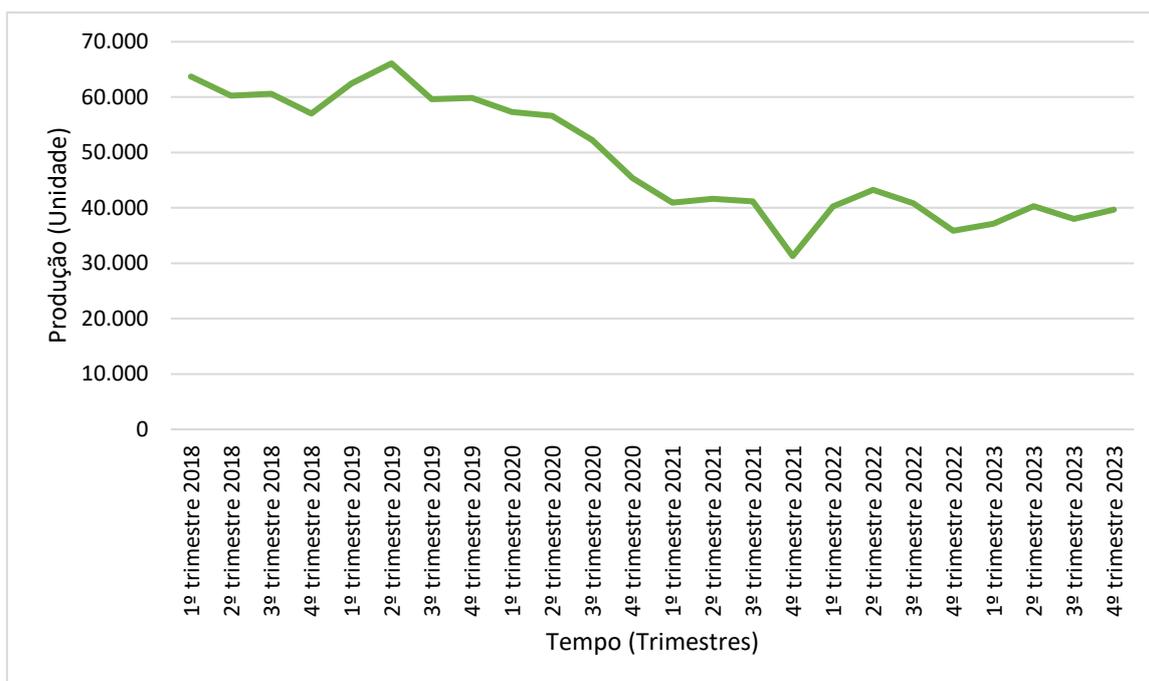


Figura 10 – Quantidade de bovinos abatidos no Amazonas trimestralmente nos últimos 5 anos.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

O peso de carcaça dos bovinos abatidos seguiu-se com ondas crescentes. O último trimestre de 2023 finalizou com 9.050.526 kg de carcaça bovina, um crescimento de 4% relativo ao 3º trimestre do mesmo ano (Figura 11).

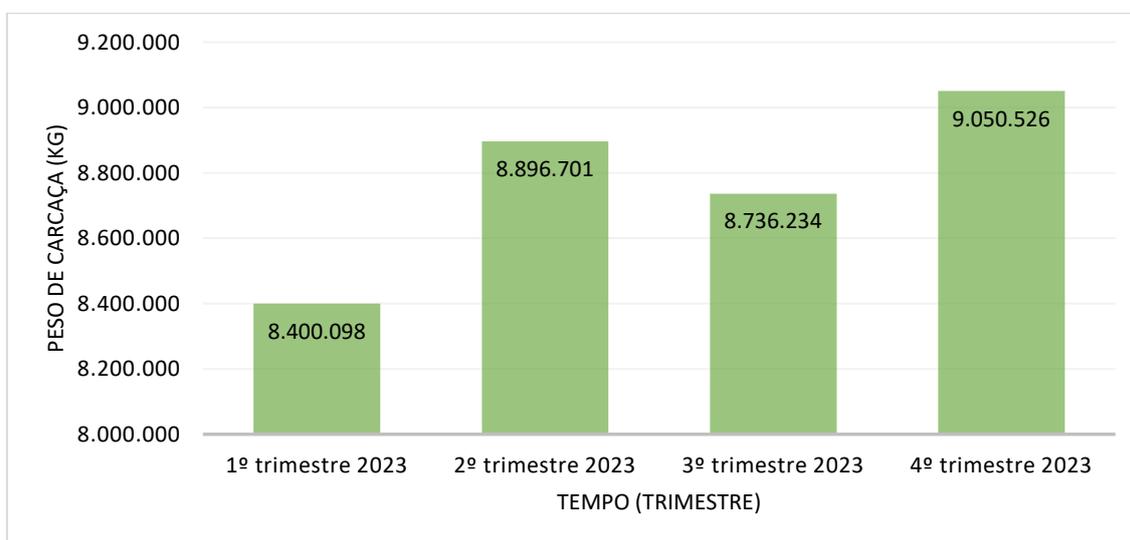


Figura 11: Peso total (quilogramas - Kg) das carcaças bovinas no Amazonas, a cada trimestre.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Ainda, pode-se notar que o peso de carcaça teve seu pico no último trimestre, mesmo não sendo o trimestre com maior número de animais abatidos.

Assim, entende-se que houve abate de animais mais pesados nesse período, quando comparado ao 2º Trimestre de 2023.

3.2 Leite

A produção de leite no Amazonas seguiu-se em uma escala crescente no ano de 2023, com crescimento de 5% comparando o 4º Trimestre com o trimestre anterior.

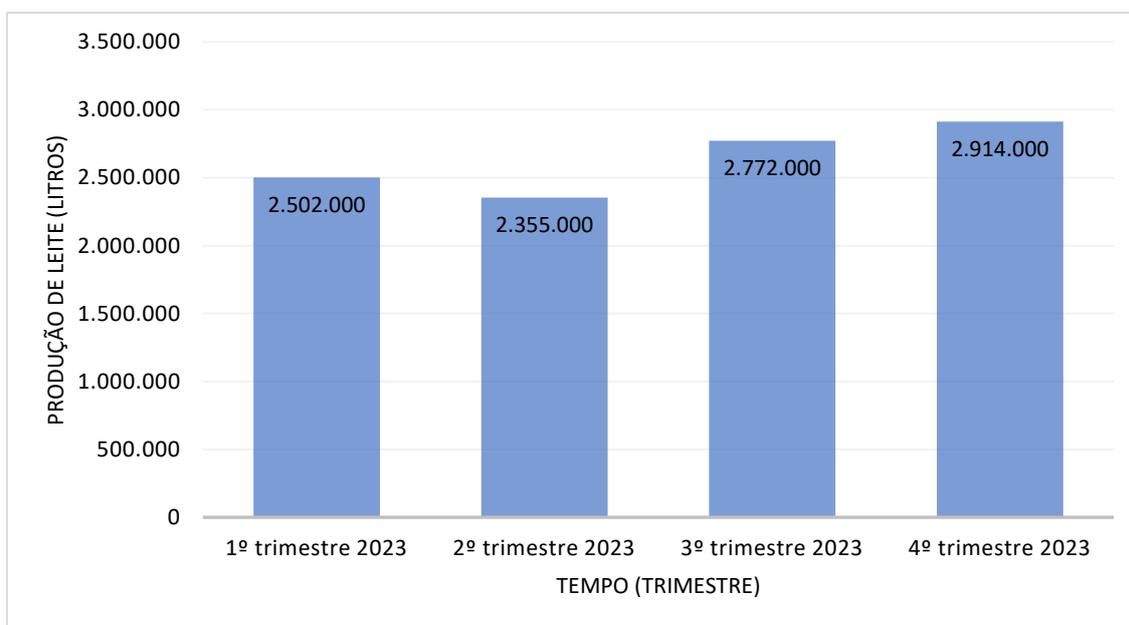


Figura 12: Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido em litros no Amazonas. **Fonte:** IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

O crescimento na produção de leite se mostra também nos últimos 5 anos, no qual houve um crescimento de 15% comparando o 4º Trimestre de 2018 ao 4º Trimestre de 2023 (Figura 13).

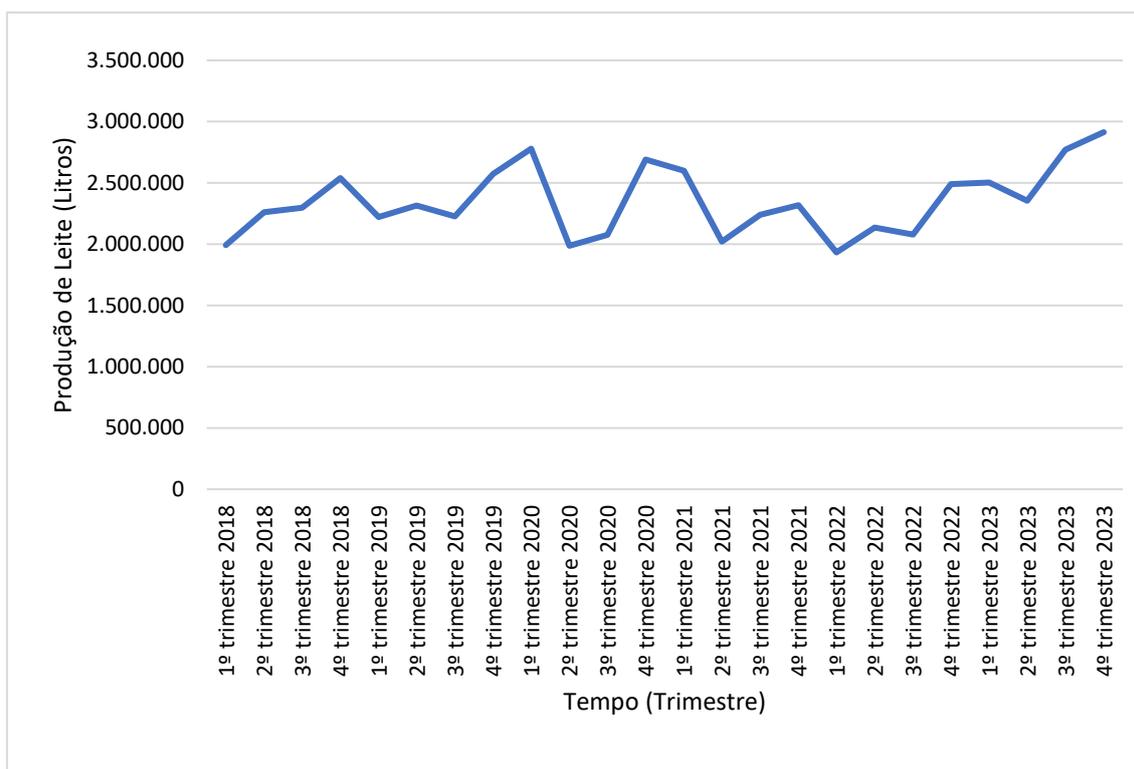


Figura 13 – Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido em litros nos últimos 5 anos no Amazonas. **Fonte:** IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Entre o 1º Trimestre de 2018 até o 3º Trimestre de 2023 manteve-se uma média oscilante de leite na casa dos 2.321.913 litros. Porém, o 4º Trimestre de 2023 obteve destaque devido seus valores acima da média, chegando assim aos 2.914.000 litros de leite cru adquirido (Figura 13).

3.3 Ovos

A produção de ovos no Amazonas finalizou o 4º Trimestre de 2023 com 11.032 (Mil dúzias). Comparando ao trimestre anterior, teve-se uma redução de 1% na produção, porém ainda é superior em 3% ao primeiro trimestre do mesmo ano. Assim, é notável que houve um aumento produtivo na metade do ano até o fim de 2023, mesmo não havendo grandes variações no mesmo ano (Figura 14).

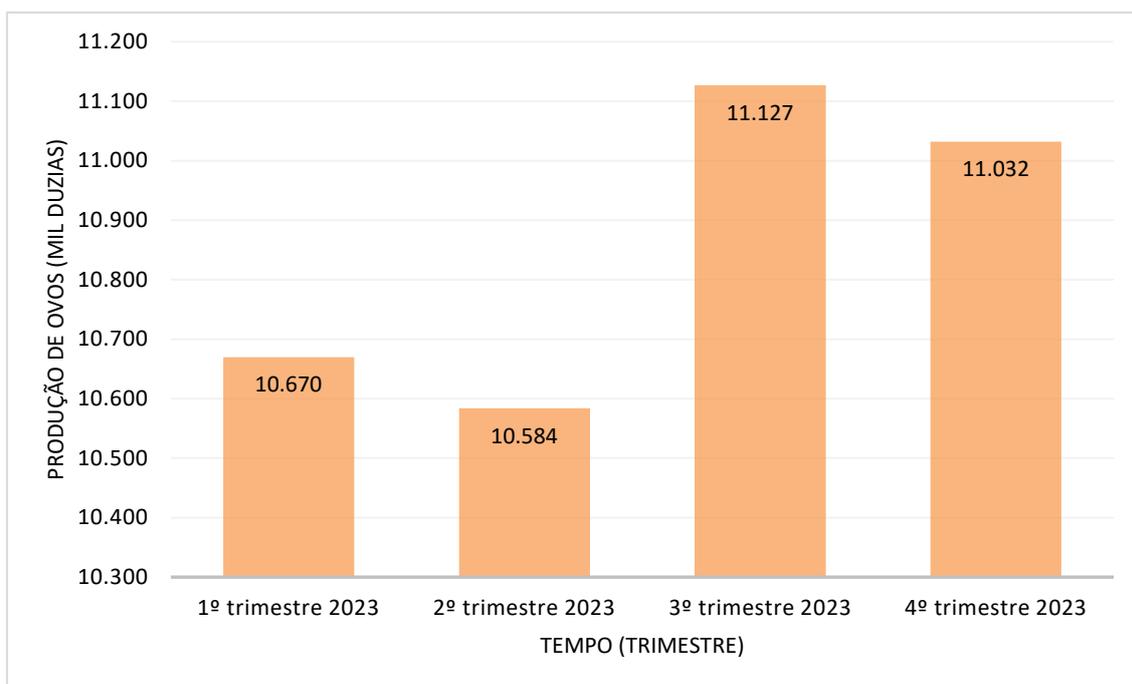


Figura 14: Quantidade de ovos produzidos no Amazonas a cada trimestre de 2023 (Mil dúzias).

Fonte: IBGE - Produção de Ovos de Galinha

Entre o 2º Trimestre de 2020 até o 1º Trimestre de 2022 houve uma curva acentuada na produção de ovos, no qual teve-se uma média de 13.909,25 (Mil dúzias) neste período. Comparando a média produtiva entre essa onda de crescimento à média entre do 1º Trimestre de 2018 ao 1º Trimestre de 2020, o crescimento foi de 27% (Figura 15).

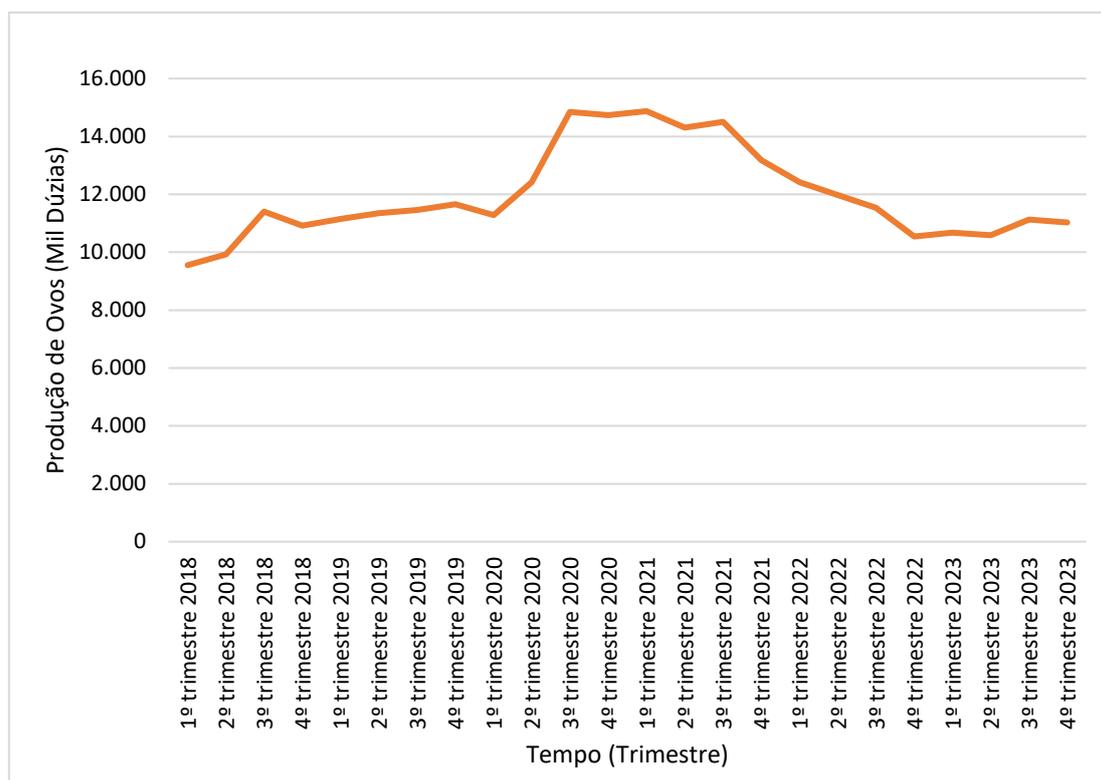


Figura 15: Quantidade de ovos produzidos no Amazonas nos últimos 5 anos (Mil dúzias). **Fonte:** IBGE - Produção de Ovos de Galinha

Após a descida da curva de crescimento, entre o 2º Trimestre de 2022 até o 4º Trimestre de 2023, manteve-se uma média produtiva de 11.067,29 (Mil dúzias). Ainda neste período após a onda de crescimento, a produção seguiu-se 1% maior que o período anterior à mesma onda (1º Trimestre de 2018 ao 1º Trimestre de 2020).

4. Produção vegetal

Para a descrição da produção agrária do Amazonas (produção vegetal), foi usada a base de dados do IBGE (SIDRA). Dentro deste banco de dados, usou-se uma subárea de informações, sendo o LSPA (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola), sendo este o conjunto de informações mais atualizadas e com um maior período de monitoramento das informações. A partir das informações desejadas podem se obter valores mensais, usuais para a criação de planejamentos estratégicos e zoneamento da produção.

Um ponto importante a ser considerado é a variabilidade de produtos que o IBGE acaba por realizar seu levantamento, na prática, sabe-se que o estado do Amazonas possui uma produção limitada e regionalizada, tendo suas

principais zonas de produção e o seu produto específico, o que cria “polos” de produção conhecidos dentro do estado. No entanto, para o IBGE essa produção no geral é considerada insuficiente e não significativa em grande parte dos produtos (Ex. Guaraná, maracujá e etc.) aqui plantados. Essa limitação produtiva vista no estado, e a ausência de informações de outras culturas, podem estar ligadas a falta de período bem definidos como “Safra”, já que na região não há a divisão das estações climáticas como em outras regiões do Brasil.

Assim, para o IBGE são considerados 12 (doze) produtos que apresentam significância, estes passando por monitoramento e desempenhando papel na economia do estado, para este segmento do boletim, estes doze componentes são os que foram abordados e analisados. Destaca-se que outros produtos não abordados até aqui, passarão por nova investigação, e conseqüentemente podendo vir a figurar no próximo boletim, desde que haja outras lacunas dentro do SIDRA.

4.1 Produção Agrícola do Amazonas

Verificando os dados agrários, notou-se que houve uma diminuição abrupta entre as safras de 2023 e 2024 (Tabela 01), em função dos meses de fevereiro, ou seja, como estava a produção no mês de fevereiro de 2023 e como está atualmente em fevereiro de 2024. Dentre as variáveis levantadas, a que mostrou relação direta com a queda da produção vegetal do estado, foi a área plantada que diminuiu significativamente, reforçando a relação direta, onde quanto menos se planta menos se produz, o que gera menos recursos para o setor.

Com base em suas produções, o produto que sofreu maior redução foi a cana-de-açúcar, onde esta mostrou uma redução de 89% algo que passou de aproximadamente 65.900 Ton. (2023) para 7.060 Ton. (2024), seguido pelo feijão (2ª Safra) que passou de 1.549 Ton. (2023) para 195 Ton. (2024) e que representou uma redução de 87%. Em contrapartida o que menos sofreu redução na produção foi a cultura do arroz (8%) que passou de 1.783 Ton. para 1643 Ton. em 2024.

Tabela 01: Tabela demonstrativa com os valores de produção, produtividade e área de plantio das doze culturas descritas no IBGE para o estado do Amazonas e suas variações em relação ao mesmo período de safra no ano de 2023 (fevereiro 2023 – fevereiro 2024).

Produto	Produção, por período da safra e produto (toneladas)			Área plantada, por período da safra e produto (hectares)			Área colhida, por período da safra e produto (hectares)			Rendimento médio, por período da safra e produto (quilogramas por hectare)		
	Período		Variação (%)	Período		Variação (%)	Período		Variação (%)	Período da safra		Variação (%)
	Safra 2023	Safra 2024	-	Safra 2023	Safra 2024	-	Safra 2023	Safra 2024	-	Safra 2023	Safra 2024	-
Cereais, leguminosas e oleaginosas	11.668	3.614	-69	5.986	1.735	-71	5.925	1.692	-71,4	-	-	-
Arroz	1.783	1.643	-8	900	819	-9	887	818	-7,8	2.010	2.009	0
Feijão (1ª Safra)	1.549	195	-87	1.589	182	-88,5	1.547	140	-91	1.001	1.393	39,2
Feijão (2ª Safra)	56	40	-29	47	41	-12,8	41	41	0	1.366	976	-28,6
Milho (1ª Safra)	8.280	1.736	-79	3.450	693	-79,9	3.450	693	-79,9	2.400	2.505	4,4
Banana	106.000	19.452	-82	8.500	1.488	-82,5	8.500	1.366	-83,9	12.471	14.240	14,2
Cacau	610	226	-63	1.219	337	-72,4	1.204	332	-72,4	507	681	34,3
Café canephora	780	152	-81	600	122	-79,7	600	122	-79,7	1.300	1.246	-4,2
Cana-de-açúcar	65.932	7.060	-89	1.136	129	-88,6	1.136	127	-88,8	58.039	55.591	-4,2
Laranja	50.400	8.197	-84	2.800	401	-85,7	2.800	395	-85,9	18.000	20.752	15,3
Mandioca	974.000	269.555	-72	87.000	32.184	-63	87.000	26.079	-70	11.195	10.336	-7,7
Tomate	66	26	-61	8	3	-62,5	8	3	-62,5	8.250	8.667	5,1

A partir das informações coletadas, confirmou-se que a cultura de maior produção no estado é a da mandioca, por conseguinte, esta foi a que apresentou a maior redução em valores brutos, sendo um valor superior a 700.000 toneladas (tabela 01).

Verificando as informações de produção, área plantada, área colhida e o rendimento, informações estas disponibilizadas pelo IBGE, nota-se que praticamente todas estas variáveis de todas as culturas sofreram redução (Tabela 01 e Figura 16), com exceção de algumas culturas para o rendimento (produção por hectare) que mostraram leve crescimento ou mantiveram-se. Este resultado mostra que houve um nível bom de aproveitamento da área usada.

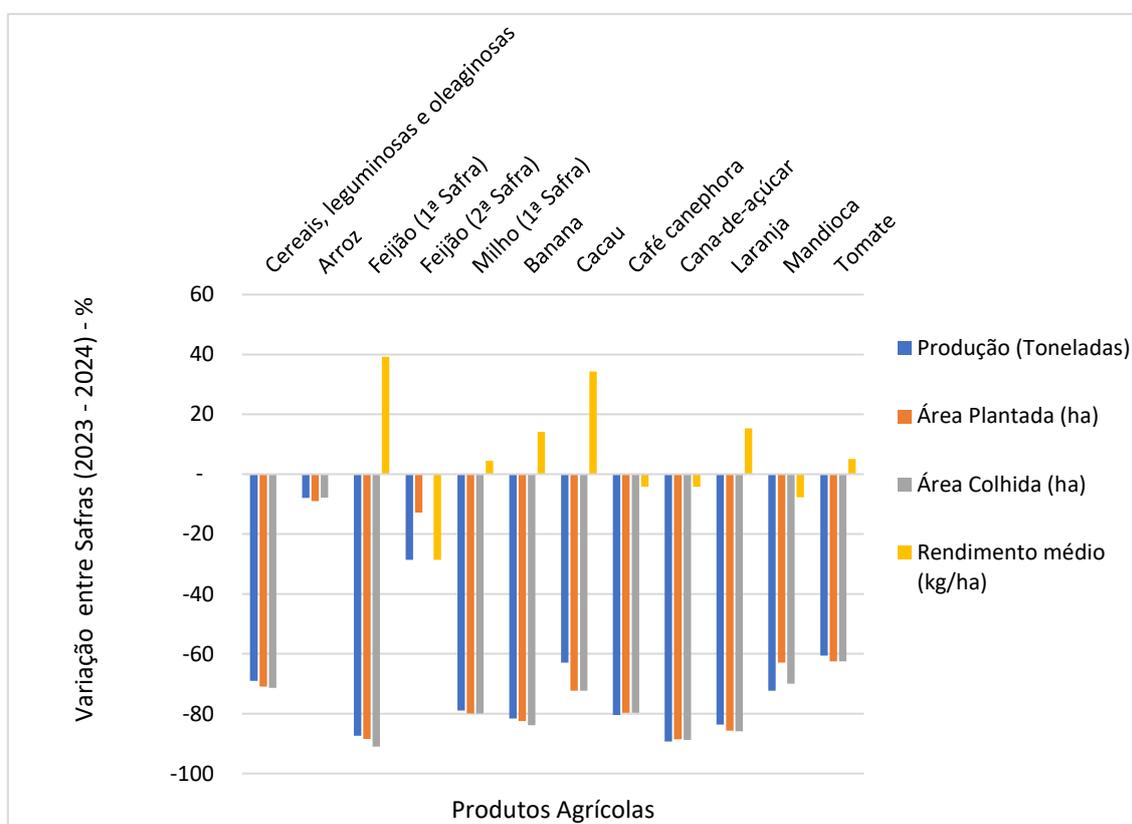


Figura 16: Variação (%) entre safras (2023 – 2024) dos parâmetros produtivos por culturas no estado do Amazonas

Os produtos que mostraram alta no rendimento foram o feijão (1ª safra), a banana, o cacau, a laranja e o tomate. Ressalta-se que o tomate ainda se encontra em uma pequena escala, e que apresenta pouco tempo de monitoramento.

Com base nos dados disponibilizados, é possível obter sequências temporais de todos os parâmetros de produção, e visualizando estas informações é possível notar que todos os parâmetros se mantiveram em equilíbrio e estáveis (Figuras 17a, 17b, 17c; Figuras 18a,18b,18c; Figuras 19a, 19b, 19c; Figuras 20a, 20b e 20c) desde o ano de 2022. No entanto, pode ser vista uma variação acentuada para as informações dos últimos meses de 2023, mudanças iniciadas a partir do mês de agosto.

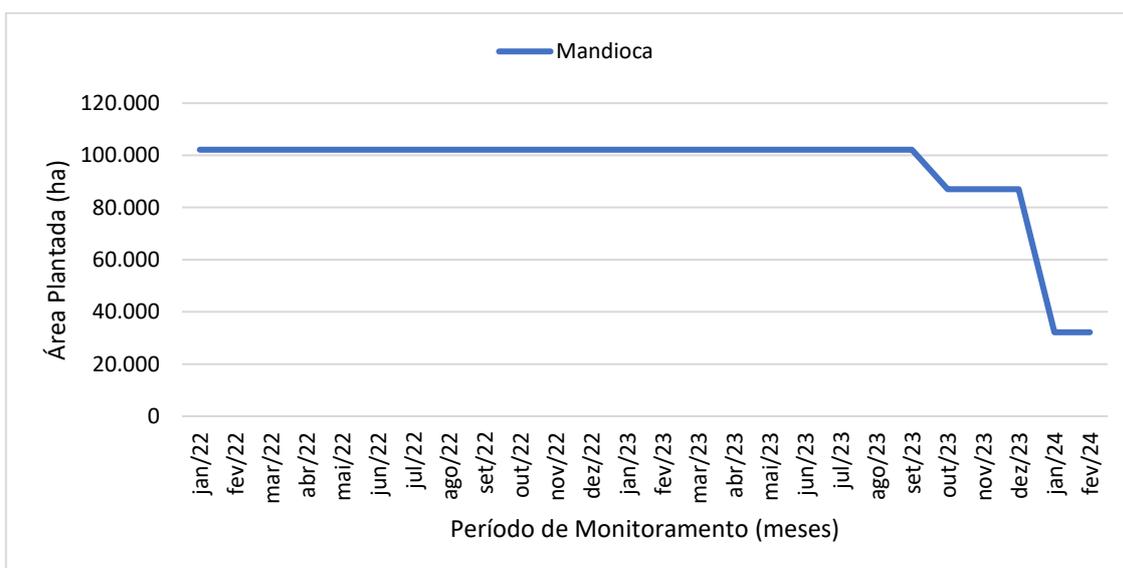


Figura 17a: Análise temporal da área plantada no período 2022 – 2024 para a mandioca.

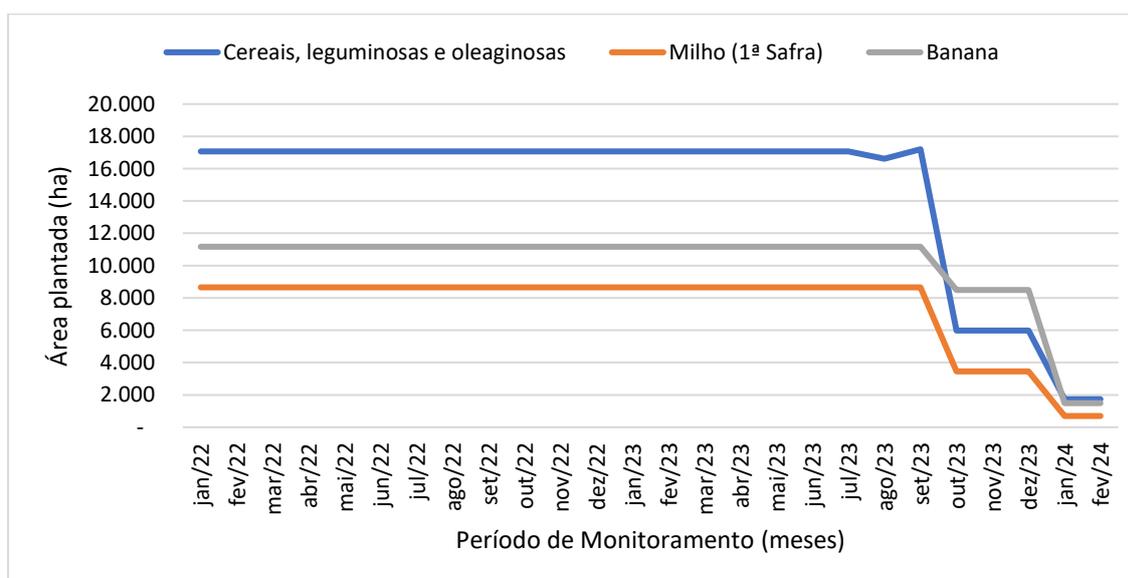


Figura 17b: Análise temporal da área plantada no período 2022 – 2024 para um grupo intermediário de culturas.

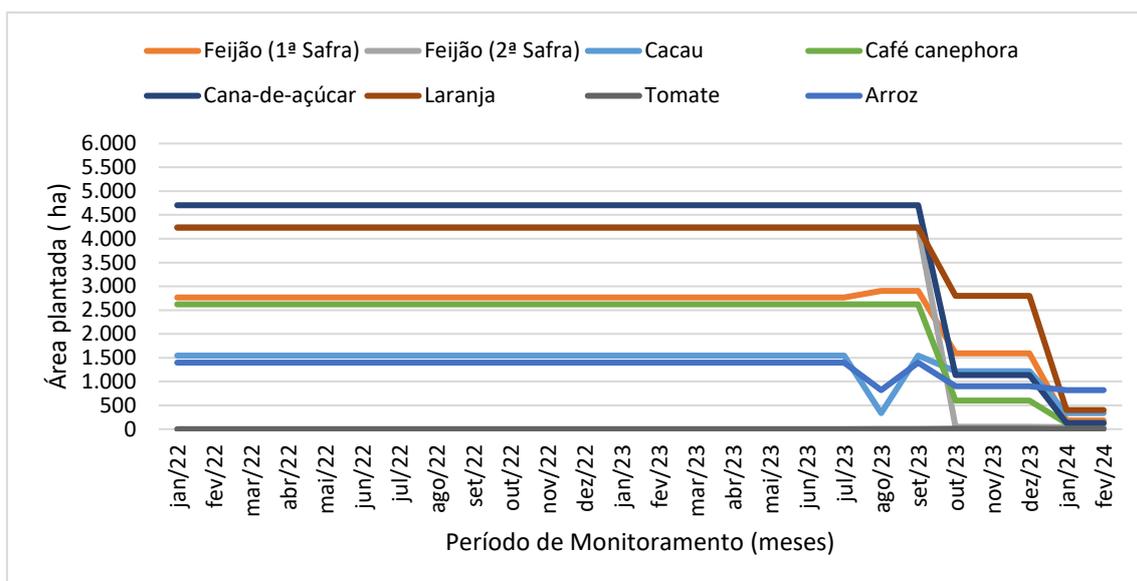


Figura 17c: Análise temporal da área plantada no período 2022 – 2024 para o grupo das culturas com menor área plantada.

Para o parâmetro área colhida, as curvas resultantes são bastante similares às de área plantada, seguindo um mesmo padrão, mesmo que haja redução ou aumento nos valores descritos, este padrão ocorre pelo fato que praticamente tudo que foi plantado passou pela colheita. As variações ocorrentes entre estas duas variáveis ocorrem principalmente nos últimos meses de acompanhamento (figuras 18a, b e c), tais diferenças podem ser atribuídas a problemas ambientais que geraram a perda de plantios no estado.

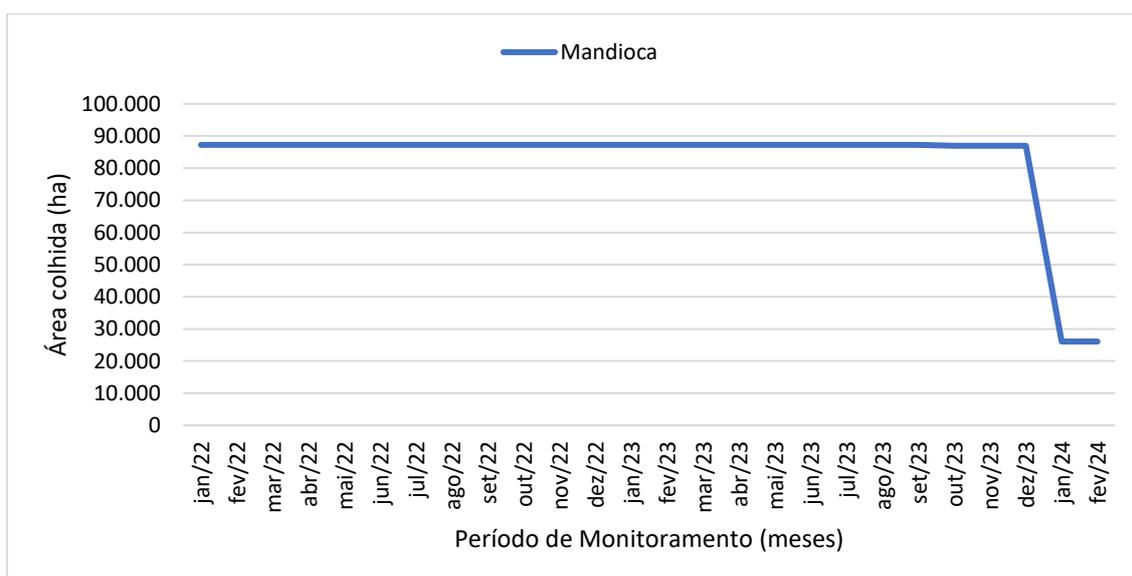


Figura 18a: Análise temporal da área colhida no período 2022 – 2024 para a cultura da mandioca no estado do Amazonas.

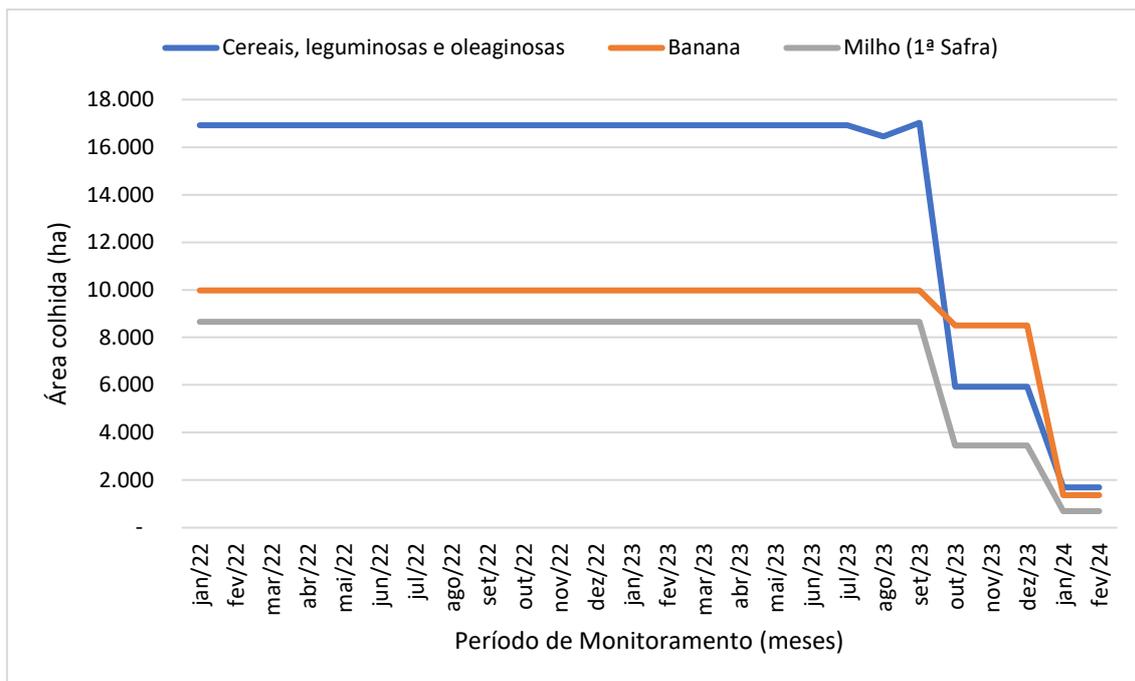


Figura 18b: Análise temporal da área colhida no período 2022 – 2024 para culturas intermediárias em área colhida no estado do Amazonas.

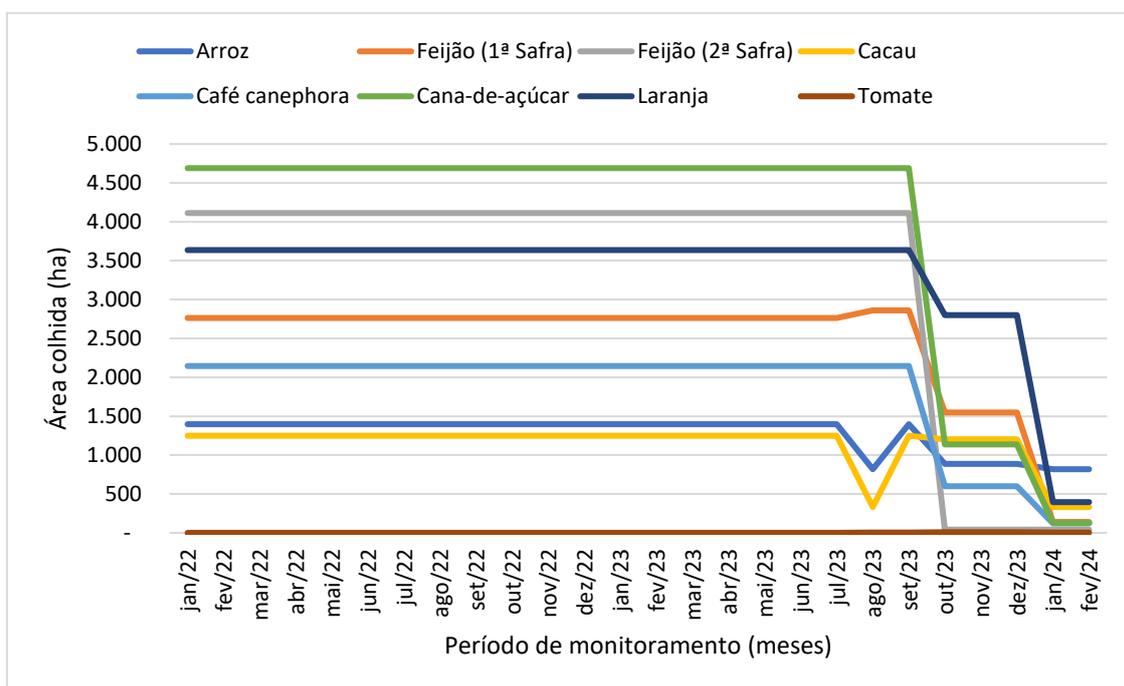


Figura 18c: Análise temporal da área colhida no período 2022 – 2024 para culturas de menor expressão em área colhida no estado do Amazonas.

Como antes mencionado, se houve a redução de áreas plantadas e colhidas, conseqüentemente, a produção também iria sofrer alterações proporcionais, e seguindo o mesmo padrão das demais curvas, estas

apresentando um grande período de equilíbrio e constância, e posteriormente uma redução abrupta (figura 19a, b e c), com leves altas em algumas culturas nos últimos meses de monitoramento.

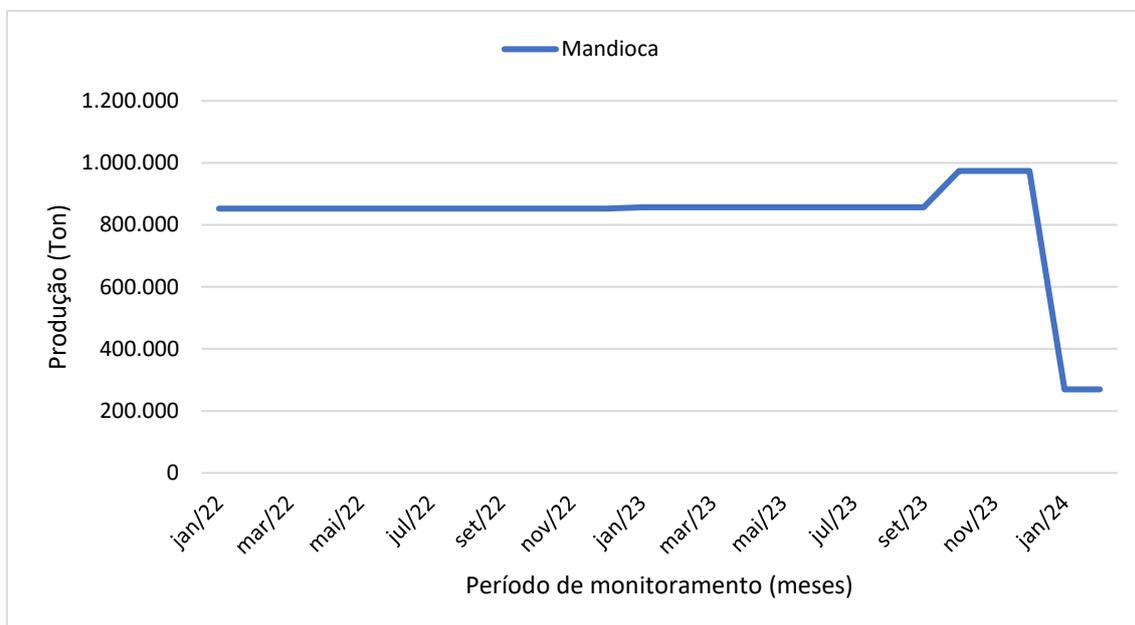


Figura 19a: Análise temporal da produção em toneladas no período 2022 – 2024 para a cultura da mandioca no estado do Amazonas.

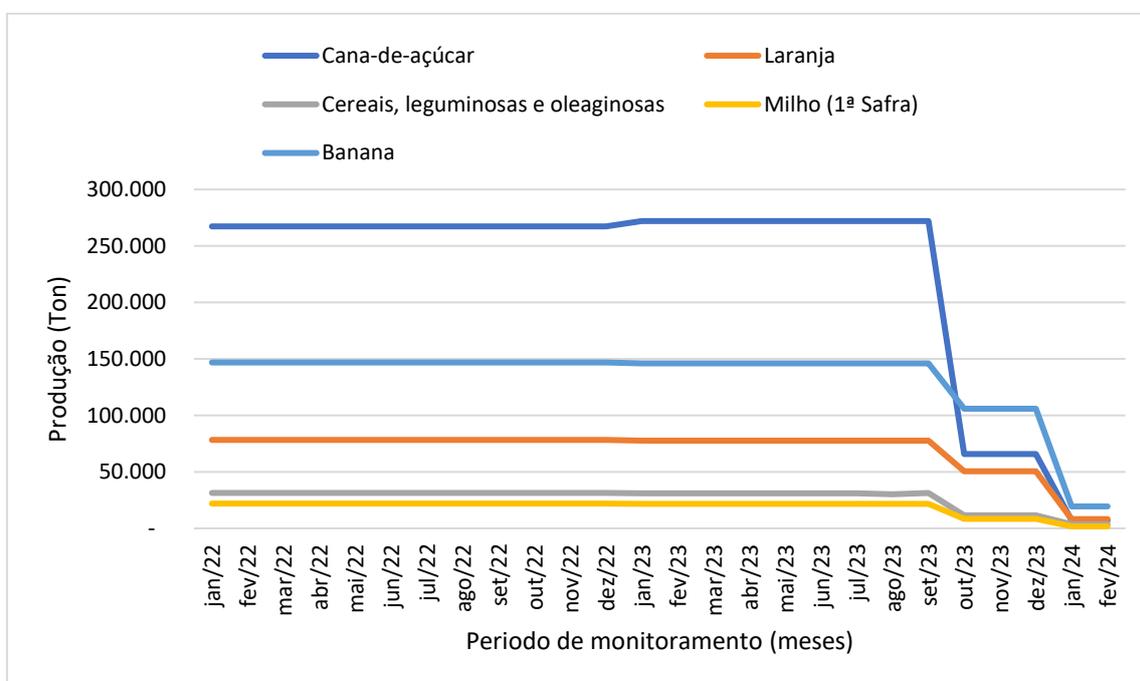


Figura 19b: Análise temporal da produção em toneladas no período 2022 – 2024 para culturas intermediárias no estado do Amazonas.

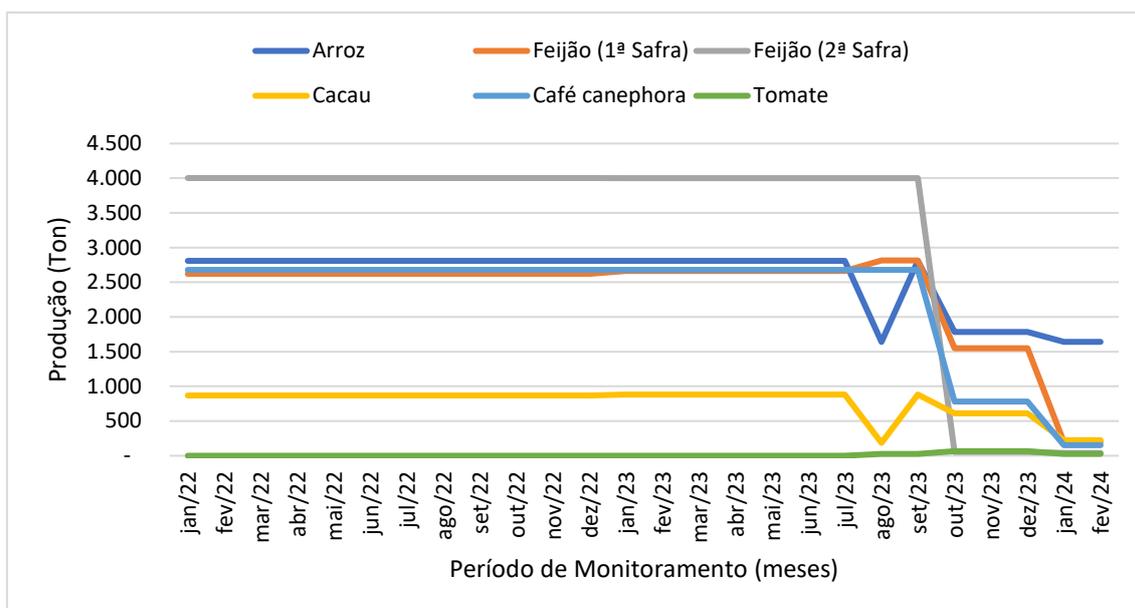


Figura 19c: Análise temporal da produção em toneladas no período 2022 – 2024 para culturas de menor expressão no estado do Amazonas.

Seguindo as descrições já realizadas, as curvas que representam o rendimento e produtividade (total de Kg produzidos a cada 1 hectare), não diferenciou sua estrutura, mantendo a constância. Assim como os demais parâmetros, a variabilidade de valores nas curvas se tornou evidente no segundo semestre de 2023 (Figura 20a, b e c).

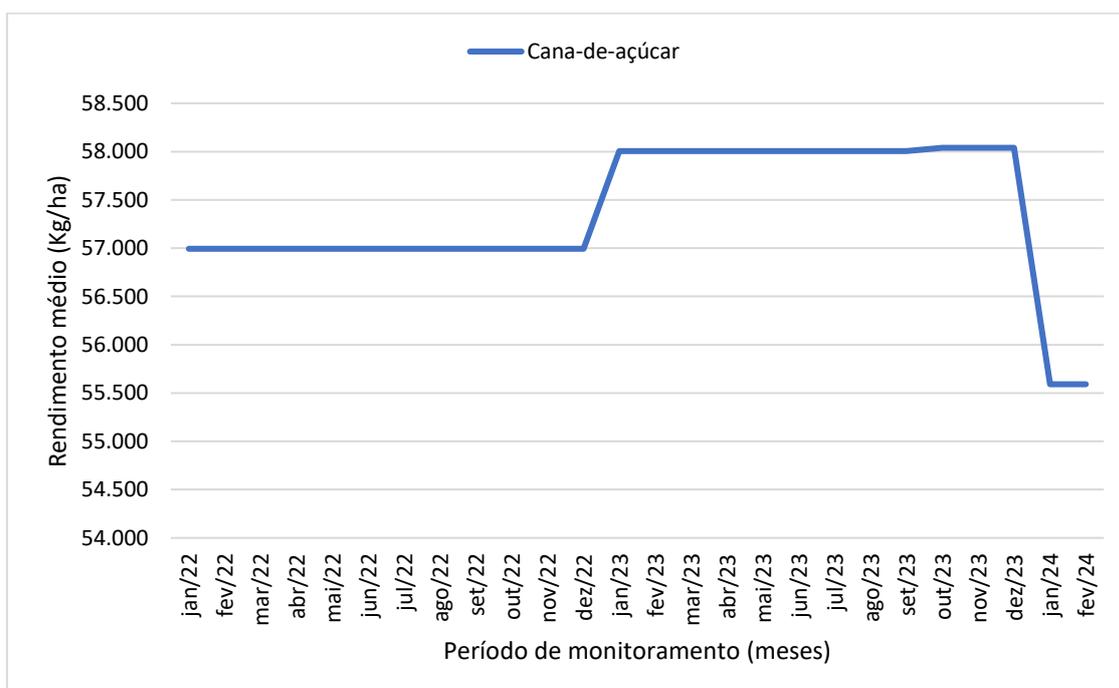


Figura 20a: Análise temporal do rendimento médio no período 2022 – 2024 para a cultura da mandioca no estado do Amazonas.

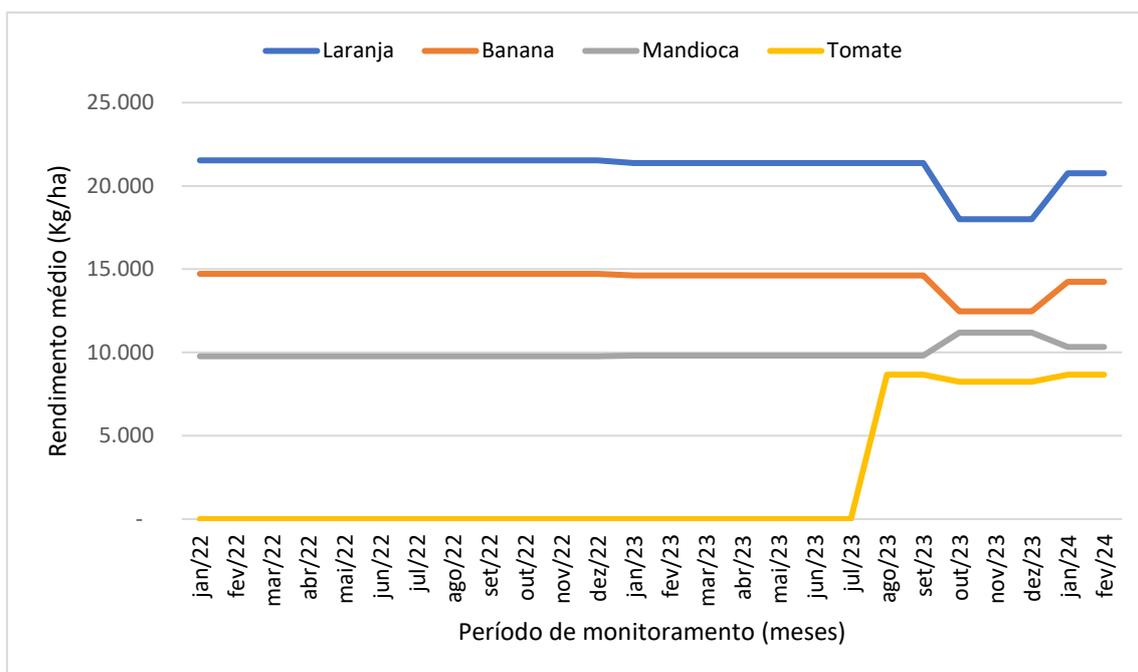


Figura 20b: Análise temporal do rendimento médio no período 2022 – 2024 para culturas intermediárias em rendimento no estado do Amazonas.

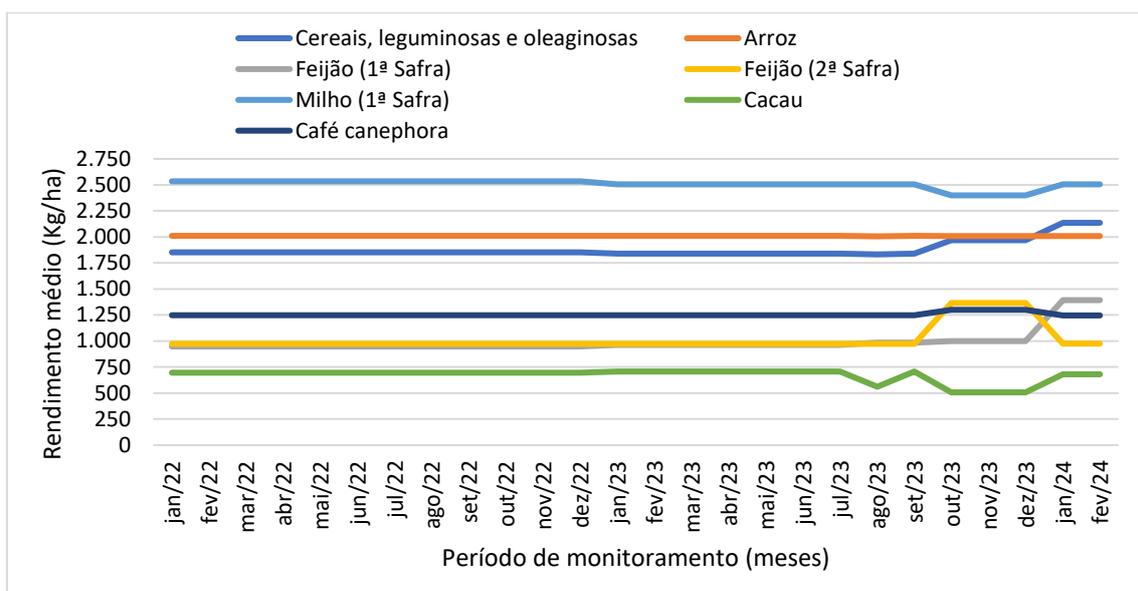


Figura 20c: Análise temporal do rendimento médio no período 2022 – 2024 para culturas de menor rendimento no estado do Amazonas.

Diferente dos demais parâmetros, o rendimento apresentou etapas com valores positivos para algumas culturas, mostrando que para algumas culturas o hectare pode ser mais produtivo e render melhores valores, esta situação pode ser reflexo de técnicas e ferramentas bem empregadas, além de tecnologias inovadoras.

4.2 Descrição geral do setor

Visualizando as informações disponibilizadas pelo IBGE sobre a produção agrária do Amazonas, tem-se a ideia de que a produção descrita pode estar subestimada em relação aos produtos que foram listados, principalmente, por ser de conhecimento local que muitos produtos encontrados diariamente e tradicionais não foram listados. Alguns pontos podem reforçar esta situação: produção direcionada para o mercado local, a venda de produtos na informalidade ou mesmo as dificuldades para o levantamento de informações pelo estado. Com isso, é importante observar as atualizações futuras deste setor pelos órgãos competentes, contendo informações que podem gerar relatórios mais completos.

A partir dos resultados deste boletim, a produção agrícola do Amazonas demonstrou um padrão não satisfatório, que foi a sua redução nos últimos meses de monitoramento de forma abrupta e acentuada. Entre muitas possibilidades que podem responder a estes casos, uma ganha destaque, que são as mudanças climáticas extremas que aconteceram no ano de 2023. Pelo fato de que atividades vegetais estão diretamente ligadas às características ambientais e climáticas, este fator acaba por ser limitante para qualquer cultura. Nestes cenários, o segundo semestre no estado é marcado pela maior incidência solar e diminuição das chuvas, favorecendo a alta das temperaturas e consequentemente a diminuição da umidade do ar.

Assim, o ano de 2023 foi marcado para o estado como sendo o de uma grande seca atípica, sendo acentuada pelas altas temperaturas. Todas estas variáveis têm a sua ação direta na área colhida e plantada e consequentemente no rendimento de todas as culturas. Esta situação tende a ser uma das grandes responsáveis pela queda no setor produtivo vegetal.

Para o setor, espera-se que a produção/produtividade do estado venha a ser recuperada e posteriormente venha a aumentar, isso através do incentivo ao plantio, recuperação de propriedade e normalização da produção que foi afetada pela seca de 2023. Além disso, ações de melhoria e o emprego de novas tecnologias podem ser alternativas para a recuperação do setor.

5. Considerações finais

Entre o período do 4º trimestre de 2023 até fevereiro de 2024 houve uma alta na maioria dos preços dos insumos analisados neste Boletim. Ainda que, ao comparar ao início de 2023, alguns insumos tenham tido redução de preços, as curvas de crescimento desse período até fevereiro de 2024 apontam uma subida gradativa de preços.

Na produção animal, o 4º Trimestre de 2023 fechou com um crescimento de 4% em abates e 5% na produção de leite relativo ao trimestre anterior. A produção de ovos teve uma redução de 1% na produção, porém ainda superior em 3% ao primeiro trimestre do mesmo ano. Dessa forma, as produções dentro do ano de 2023 mostraram-se crescentes e com tendência positiva para o setor animal, com destaque na produção de leite.

De acordo com a avaliação do boletim técnico no que tange as questões ambientais do Estado, tratando-se dos impactos da seca no Amazonas e as projeções para a agricultura local, ficou claro que a forte estiagem que ocorreram, tiveram graves consequências econômicas, sociais e ambientais para a região. A prolongada falta de chuvas realçou a vulnerabilidade das comunidades locais, onde os produtores rurais amazonenses que necessitam da produção agrícola e que dependem dos recursos naturais como fonte de subsistência tiveram grandes prejuízos.

A previsão meteorológica para os próximos meses traz otimismo para a produção agropecuária local, onde através dos diagnósticos dos órgãos oficiais ocorrerá período chuvoso favorável para este próximo trimestre. Porém, vale ressaltar a importância de os produtores rurais tomarem medidas preventivas para possíveis alterações ambientais que possam ocorrer de maneira inesperadas, tornando possível rápidas adaptações, possibilitando um bom gerenciamento de riscos a fim de reduzir maiores impactos.

6. Referências

Canal Rural. Amazonas: seca já impacta áreas de produção agropecuária.

Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/amazonas-seca-ja-impacta-areas-de-producao-agropecuaria/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM). Pré-cheia: nível dos rios na região amazônica deve se

manter com risco reduzido de cheias no início de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/censipam/pt-br/noticias/pre-cheia-nivel-dos-rios-na-regiao-amazonica-deve-se-manter-com-risco-reduzido-de-cheias-no-inicio-de-2024>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Globo Rural. Em meio a uma seca histórica, agricultores se preparam para dias

piores no Amazonas. Disponível em: <https://globorural.globo.com/agricultura/noticia/2023/10/em-meio-a-uma-seca-historica-agricultores-se-preparam-para-dias-piores-no-amazonas.ghtml>. Acesso em: 01 mar. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados
informativos do IBGE. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em 04 de março de 2024.

Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Outono 2024: Confirma a previsão para a estação. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/outuno-2024-confirma-a-previs%C3%A3o-para-a-esta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 mar. 2024.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Seca aumenta número de

municípios com mais de 80% das áreas agroprodutivas afetadas pela estiagem na Amazônia. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2023/10/seca-aumenta-numero-de-municipios-com-mais-de-80-das-areas-agroprodutivas-afetadas-pela-estiagem-na-amazonia>. Acesso em: 01 mar. 2024.

DIRETORIA

- **Muni Lourenço Silva Júnior**

Presidente da FAEA

muni.lourenco@faea.org.br

- **Marcos Anderson Pinheiro Nogueira**

Assessor da Presidência da FAEA e Gerente Executivo do FUNDEPEC

marcos.pinheiro@faea.org.br

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

- **Gabriel Gonçalves dos Santos**

Engenheiro Florestal – Analista (Área Ambiental) - FAEA

gabriel.santos@faea.org.br

- **João Victor Amaral da Silva**

Médico Veterinário – Analista (Área Animal) - FAEA

joao.silva@faea.org.br

- **Wheriton Fernando Moreira da Silva**

Engenheiro Florestal – Analista (Área Vegetal) - FAEA

wheriton.silva@faea.org.br

Boletim Técnico

Volume 1, N° 1 - 2024



sistemafaeasenar.org.br

END: Rua José Paranaguá n- 435, Centro

FONE : (92) 3198-8400